

PESQUISA EM EDUCAÇÃO: PERSPECTIVAS METODOLÓGICAS
INVESTIGACIÓN EN EDUCACIÓN: PERSPECTIVAS METODOLÓGICAS
RESEARCH IN EDUCATION: METHODOLOGICAL PERSPECTIVES

Nicole Mieko Takada Moreti

Universidade Estadual Paulista FCT-UNESP, Presidente Prudente, São Paulo – Brasil.
E-mail: mieko.takada@bol.com.br

Esta coletânea foi organizada por duas pesquisadoras conceituadas. Maristela Maria de Moraes é doutora e mestre em Educação nas Ciências pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ) e graduada em Letras Português e Respectivas Literaturas pela mesma instituição. Ela é professora da rede estadual de ensino. Helena Copetti Callai é graduada em Geografia pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ijuí (FIDENE), mestre e doutora em Geografia pela USP e pós-doutora pela Universidade Autónoma de Madri. Atualmente é professora titular no Departamento de Humanidades e Educação da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ) e se dedica aos temas de geografia, educação geográfica, ensino de geografia, estudos da cidade, cidadania, educação, formação de professores, currículo e avaliação institucional.

A obra é produto de pesquisas e debates realizados pelo Grupo de Pesquisa Ensino e Metodologia em Geografia e Ciências Sociais, da UNIJUÍ. O grupo é integrado por docentes pesquisadores e pós-graduandos de diferentes áreas de conhecimento. Os autores colocaram para os leitores temas e problemáticas de suas produções específicas e os seus caminhos e procedimentos de estudo. O objetivo geral dos textos é fomentar o debate a respeito das questões teórico-metodológicas da pesquisa em educação. As suas 210 páginas abrangem nove capítulos. Uma temática que atravessa todos os textos é a da educação e da formação cidadã.

Cada disciplina tem referenciais teóricos que sustentam as análises propostas. A partir deles são elaboradas as direções que permitem alcançar os objetivos propostos, para desvendar a temática e para responder à pergunta que cada pesquisa coloca. Os textos desta coletânea resultam de indagações sobre o fazer ciência, considerando as diversas formas de produção do conhecimento e o rigor científico. Dada a relevância desta temática, o livro apresenta diferentes direções teórico-metodológicas para as pesquisas sobre educação nas diversas áreas do saber.

No primeiro capítulo, “A educação para a cidadania e a pesquisa”, Helena Copetti Callai e Francisco F. García Pérez abordam a questão da formação para a educação cidadã, tendo como referência a experiência em dois lugares: Universidade de Servilha (Espanha) e Unijuí (Brasil). A análise interinstitucional aborda a formação de professores como educadores para a cidadania ativa e participativa, em busca de conclusões sobre experimentação de estratégias de formação docente nas universidades envolvidas. O texto usa diferentes instrumentos como, questionários, grupos de discussão, registros de observação, fichas de análise de documentos curriculares, entre outros.

No segundo capítulo, “Caminhos investigativos: a arte da pesquisa”, Elisabete Andrade resume a sua tese de doutorado, defendida em 2015. Expõe como mesclou pesquisa documental, bibliográfica e produção de dados empíricos no Brasil e em Portugal. No campo empírico usou entrevistas semiestruturadas e questionários abertos com docentes que atuam na Educação Básica e no Ensino Superior no Brasil e em Portugal, objetivando “compreender de onde emergem as tensões que o processo atual de formação continuada e de desenvolvimento profissional sugere...” (p. 51).

No terceiro capítulo, “A abordagem teórico-metodológica para a investigação acadêmica: crítico-hermenêutica”, Martin Kuhn e Maristela de Moraes examinam a construção da escrita acadêmica (monografia, dissertação, tese, artigo) sem menção de campo empírico, referindo-se a trabalhos produzidos com base em revisão bibliográfica e documental. Trazem elementos importantes para a construção de um quadro teórico-metodológico, escolhas de categorias e conceitos que dão cientificidade e validade ao trabalho. Argumentam que tal opção acadêmica não interfere na cientificidade, uma vez que existem muitas maneiras de se fazer ciência. Pontuam que “cada sujeito tem um olhar sobre o fenômeno e ainda que esteja amparado pelo campo teórico-metodológico, deixa no texto as marcas de sua subjetividade” (p. 75).

No quarto capítulo, “O diálogo, a fronteira e o movimento nas metodologias científicas e pedagógicas”, Adriana Maria Andreis e Camila Caracelli Scherma discutem a importância da metodologia nas dimensões acadêmica e pedagógica. Elaboram as suas argumentações passando pelos conceitos de método, metodologia, cronotopia e escala, reiterando a dialogia e a escuta do outro como característico do processo acadêmico e pedagógico. Dialogam, especialmente, com a obra de Mikhail Bakhtin.

“Triangulação: os multimétodos para o desenvolvimento da pesquisa social”, título do quinto capítulo, de Camila Benso da Silva, aponta os dilemas epistemológicos contemporâneos da pesquisa científica e a viabilidade do uso de diferentes instrumentos

metodológicos para alcançar melhores resultados, sanar possíveis lacunas, validar a pesquisa e dar credibilidade aos argumentos. A autora pontua que mesclar métodos quantitativos e qualitativos não significa adotar métodos dicotômicos, mas coexistentes. Na pesquisa social o “uso de diferentes métodos poderia ser considerado mais válido do que uma hipótese testada com apenas um método” (p. 102).

Cláudia Eliane Ilgenfritz Toso e Beatrice Borghi escreveram o sexto capítulo, “Laboratório de História na escola primária italiana”. Elas apresentam o resultado de pesquisas com relação ao ensino de história no Brasil e na Itália, pontuando semelhanças e diferenças. Propõem uma reflexão sobre o ensino de história e a formação dos professores. Abordam os conceitos de história, historiografia e fonte e, argumentam sobre o uso de diferentes fontes como maneira de romper com o ensino enciclopédico de história, ensino esse descolado da vida real dos alunos. Defendem que é necessário que o aluno participe da reconstrução do conhecimento para que o ensino seja significativo e consiga empoderar pessoas para atuar e transformar o mundo.

No sétimo capítulo, “A pesquisa como percurso de análise para pensar a geografia da cidade”, Alana Rigo Deon e Cristiane L. Xavier Hagat iniciam argumentando sobre a globalização e as tensões para que o ensino de geografia possibilite um maior entendimento do espaço geográfico. Analisam a cidade como espaço de pesquisa e como campo teórico, metodológico e pedagógico. O texto está organizado em duas etapas. A primeira é uma discussão teórica e bibliográfica, pois aborda os conceitos de espaço, paisagem e lugar em uma perspectiva voltada para o ensino de geografia. A segunda apresenta uma experiência pedagógica-metodológica no ensino de geografia de análise/descrição/observação da cidade por meio de fotografias tiradas por alunos do 9º ano de uma escola pública.

O oitavo capítulo, “O tipo ideal: perspectivas em Max Weber e Zygmunt Bauman nos estudos sociais”, de Ednaldo Enoque Silva Junior e Jenerton Alan Shütz, está organizado em duas etapas. A primeira discute o modelo tipo ideal proposto por Weber e sua aplicabilidade, pontuando vantagens e desvantagens para análises sociológicas. A segunda analisa o pensamento de Bauman, fundamentado no método de Weber, conceituando o tipo ideal e argumentando que se trata de mais um dos muitos modelos de análise que podem ser usados por pesquisadores para compreender as relações individuais e sociais. Concluem que o método tipo ideal de Weber pode contribuir para a compreensão da realidade e do mundo em que vivemos, mas pontuam a necessidade de considerar suas limitações.

O último capítulo, “Reflexões acerca do docente arquiteto e urbanista inserido em disciplinas de projeto arquitetônico”, é de autoria de Cristhian Moreira Brum e Claudia

Gaida. O texto traz questões referentes à formação profissional de arquitetos e urbanistas envolvidos nos cursos de graduação e pós-graduação e em disciplinas que envolvem metodologias utilizadas em projetos arquitetônicos. Destacam a importância da formação de profissionais competentes e capazes de apresentar à sociedade propostas coerentes com os conceitos de habitabilidade, sustentabilidade e de responsabilidade com a comunidade.

No geral, o livro apresenta contribuições valiosas para pesquisadores da geografia e de outras áreas, tanto para os interessados no tema “educação e cidadania” quanto para aqueles que desejam explorar diferentes percursos metodológicos. É importante destacar que as contribuições metodológicas apresentadas na obra não têm um sentido normativo. Ao contrário, buscam estimular a autonomia intelectual e dar oportunidade para o alargamento de visões e horizontes, permitindo compartilhar com os leitores diferentes experiências, métodos, metodologias, escolhas e estratégias de pesquisa.

As contribuições apresentadas têm um caráter formativo. O público-alvo é o de pesquisadores de diferentes áreas interessados na temática “educação e cidadania” ou interessados conhecer diferentes “percursos teóricos e metodológicos”. Em suma, ler e escrever são atos de comunicação e conseqüentemente, o livro possibilita ao leitor se inserir no debate e nas interlocuções fomentadas no mencionado Grupo de Pesquisa Ensino e Metodologia em Geografia e Ciências Sociais.

Referências

CALLAI, Helena Copetti; MORAES, Maristela Maria de (orgs.). **Pesquisa, Educação e Cidadania: percursos teóricos e metodológicos**. 1. ed. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2016, 210 p. ISBN 978-85-419-0223-6

Sobre os autores (Informações coletadas do Lattes em 26/03/2019)

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus de Presidente Prudente. Professora efetiva de Geografia, atuando na Educação Básica do Estado de São Paulo.

Como citar essa resenha

MORETI, N. M. T. Resenha: Pesquisa, Educação e Cidadania: percursos teóricos e metodológicos. **Revista Geografia em Atos**. n. 10, v. 03, p. 261-265, jan-abr/2019.

Recebido em: 2019-01-08

Aceito em: 2019-03-26